

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM (CEFPEPE)
PÓLO CONSELHEIRO LAFAIETE – MINAS GERAIS

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
DOCENTES ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA**

LARISSA VIEIRA DE BRITO

CONSELHEIRO LAFAIETE / MINAS GERAIS

2011

LARISSA VIEIRA DE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
DOCENTES ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE), da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Anézia Moreira Faria Madeira

Co-orientadora: Profa. Jacqueline Almeida G. Sachett.

CONSELHEIRO LAFAIETE / MINAS GERAIS

2011

Brito, Larissa Vieira de.

B862i A importância da formação pedagógica para docentes
enfermeiros:

revisão integrativa [manuscrito]. / Larissa Vieira de Brito. --Belo

Horizonte: 2012.

26f.

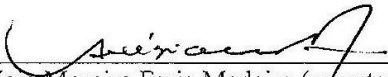
Orientadora: Anézia Moreira Faria Madeira.

Larissa Vieira de Brito

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
DOCENTES ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, Escola de Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Conselheiro Lafaiete, como requisito para obtenção de título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:


Anézia Moreira Faria Madeira (orientadora)


Anádias Trajano Camargos (membro da banca)

Data de aprovação: 24/02/2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e irmãos por confiarem em mim e nas minhas iniciativas.

Ao Bruno meu fiel companheiro, expectador das minhas vitórias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar sabedoria e persistência frente aos obstáculos.

A Escola de Enfermagem da UFMG, em nome do CEFPEPE por permitir meu crescimento profissional e acima de tudo pessoal.

As tutoras Anadias Trajano e Jacqueline Almeida pelas palavras de estímulo e compreensão.

Pela presença tão significativa.

A Profa. Anézia Moreira pela dedicação em orientar-me neste trabalho.

Aos meus colegas pelo convívio harmônico que tivemos no desenrolar do curso.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática e que teve como objetivo descrever a importância da formação pedagógica para os enfermeiros docentes. Utilizou-se para a seleção dos artigos as bases de dados online *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), inclusas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A população do estudo foi composta por 93 artigos e a amostra constituiu-se de 10 artigos. Após análise dos artigos incluídos na amostra os resultados indicaram a necessidade da formação inicial para a prática docente na graduação de Enfermagem atrelada à Educação Permanente nas instituições para propiciar ao professor uma reflexão de sua prática e assim melhorar a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Docentes de enfermagem, competência profissional, educação de pós-graduação em enfermagem, prática do docente de enfermagem

ABSTRACT

The present study is an integrative literature review, a method that provides a synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of study results significant in practice and aimed to describe the importance of pedagogical training for nursing teachers. Was used for the selection of the articles online databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs), included in the Virtual Health Library (VHL). The study population consisted of 93 articles and the sample consisted of 10 articles. After analyzing the articles included in the sample results indicate the need for training for teaching in undergraduate Nursing Continuing Education linked to the institutions to provide the teacher a reflection of their practice and thereby improve the quality of education.

Keywords: Nursing faculty, professional competence, graduate education in nursing, practice of nursing faculty.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.1 Método	11
3.2 População e amostra.....	11
3.3 Critérios de inclusão	12
3.4 Variáveis de estudo.....	12
3.5 Instrumento de coleta de dados	12
3.6 Análise dos dados	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES	25

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica dos profissionais de enfermagem em bacharelado no Brasil remete a uma nítida preocupação na preparação destes para a assistência na atenção primária, secundária ou terciária, não evidenciando, portanto, esta preocupação para área da docência. Evidencia-se, entretanto que este campo de trabalho se expandiu consideravelmente ao longo dos anos com o aumento das escolas de nível técnico em saúde (FERREIRA JÚNIOR, 2008).

Apesar dos cursos de enfermagem, nas últimas décadas, repensarem sobre a prática pedagógica e seu modelo de atuação em decorrência da atual situação de mercado, bem como nas competências necessárias ao profissional de enfermagem e seu processo de mobilização dentro das entidades de classe, esta postura ainda é insuficiente para formação docente que atenda uma qualificação mínima para o desempenho da função (MADEIRA; LIMA, 2007).

Neste contexto, o enfermeiro docente é representado por um profissional do saber que em determinada situação é capaz de transformar e dar novas nuances a esse saber, assegurando a dimensão ética peculiar que dá suporte à práxis do seu trabalho, participa do crescimento da escola, e se sente como ator e sujeito no processo ensino aprendizagem (MADEIRA; LIMA, 2007).

Isso é corroborado por Friedlander e Moreira (2006), ao afirmarem que os sujeitos envolvidos no processo educacional de qualquer instituição é quem fundamenta e determina a qualidade do trabalho e do ensino, e esta qualidade está estreitamente ligada ao ensino ministrado em sala de aula e nos campos práticos do que outros componentes como estrutura da escola, disciplinas, currículos e até mesmo as instalações.

Portanto, faz-se necessário um redirecionamento na formação dos profissionais de Enfermagem propiciando uma formação alicerçada nas transformações sociais e nas demandas da sociedade como um todo. Para tal é necessário que as instituições de ensino se apropriem de práticas pedagógicas pertinentes e atualizadas, considerando o contexto vivido pelo aluno; e que este seja capaz de assimilar os aspectos da sociedade

contemporânea, que tem como pano de fundo a globalização em todos os sentidos (RODRIGUES; SOBRINHO, 2007).

O processo de capacitação docente deve estimular a construção de um saber compartilhado, que possibilite uma autocrítica bem como a reconstrução/desconstrução da teoria e da prática tornando os professores sujeitos de seu exercício profissional através de uma preparação pedagógica, que possibilite articular os processos de desenvolvimento pessoal e institucional (NIMTZ; CIAMPONE, 2006).

O interesse por esta temática e a necessidade de investigá-la advem de minha experiência como aluna de enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. O fato do curso somente oferecer bacharelado em Enfermagem, sem ênfase em licenciatura e pedagogia, instigava-me muito. Para mim era inconcebível o profissional enfermeiro, recém-formado, ser “professor” em cursos técnicos de enfermagem, sem nenhuma formação para isto. Este fato me preocupava muito considerando que ao me formar passei a lecionar em um curso técnico de enfermagem do município de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, me sentia muito insegura com relação aos aspectos pedagógicos do curso. O que sabia era a bagagem teórico-prática oriunda das disciplinas cursadas. Não tinha nenhum preparo como docente, tão pouco experiência prática para sustentar minha prática docente. Imbuída desta preocupação e sempre motivada para o exercício da docência, quis procurar outras formas de me capacitar melhor. O Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE), foi a grande oportunidade!

Ao cursar os módulos oferecidos pelo Curso fui me despertando para temática cada vez mais, haja vista meu interesse e percepção clara do quanto este curso me ajudava a refletir sobre minha prática docente e, ao mesmo tempo transformá-la. Trabalhar a importância da formação pedagógica para docentes enfermeiros torna-se um grande desafio para mim. E com isto direciono minha revisão de literatura para a seguinte questão: “A formação pedagógica transforma a práxis do docente enfermeiro?”

2 OBJETIVO

- Descrever a importância da formação pedagógica para enfermeiros docentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Método

No estudo foi utilizado o delineamento metodológico de Revisão de Literatura do tipo Integrativa que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Para a elaboração da revisão integrativa as seguintes fases foram percorridas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.2 População e amostra

A população foi constituída pela produção científica relacionada à pergunta norteadora do estudo ao tema: A formação pedagógica transforma a práxis do docente enfermeiro?, identificadas nas bases de dados online *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), inclusas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Estas produções científicas foram obtidas por meio dos descritores: docentes de enfermagem, competência profissional, educação de pós-graduação em enfermagem, prática do docente de enfermagem. Encontrou-se na base de dados Lilacs, 65 artigos, na SciELO, 28 artigos. A população do estudo constituiu-se, portanto de 93 artigos. O processo de busca para identificação da amostra do estudo é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação da população e amostra do estudo.

Fonte	Estratégia de Busca	População	Amostra
LILACS	“docentes de enfermagem” [descriptor de assunto] and “competência profissional” [descriptor de assunto] and “educação de pós-graduação em enfermagem” [descriptor de assunto] and “prática do docente de enfermagem” [descriptor de assunto].	65	01
SciELO	“docentes de enfermagem” [descriptor de assunto] and “competência profissional” [descriptor de assunto] and “educação de pós-graduação em enfermagem” [descriptor de assunto] and “prática do docente de enfermagem” [descriptor de assunto].	28	09
TOTAL		93	10

3.3 Critérios de inclusão

A amostra foi constituída por publicações que atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos na revisão integrativa, como publicações com texto completo e em português no período de 2000 a 2010; estudos com o tipo de pesquisa qualitativa, quantitativa e de revisão de literatura e estudos que evidenciassem a práxis docente do enfermeiro sendo transformada pela formação pedagógica. Portanto a amostra constituiu-se de 10 artigos.

3.4 Variáveis do estudo

As variáveis do estudo contemplaram: título do artigo, nome dos autores, área de atuação na docência/assistência, vínculo com setor público ou privado. Publicação: periódico, delineamento da pesquisa. Variável de interesse: docentes na área de saúde ou enfermagem, formação pedagógica (Apêndice A).

3.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de instrumento elaborado pela autora para facilitar o processo (Apêndice B).

3.6 Análise dos dados

Procedeu-se a análise a partir dos itens levantados pela coleta de dados, os quais são apresentados em quadros sinópticos, como podemos ver no próximo passo do trabalho: Resultados e Discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se dez artigos que atenderam aos critérios pré-definidos de inclusão e a seguir apresentaremos uma visão geral dos artigos avaliados.

Dos artigos incluídos na amostra da revisão integrativa, quatro são de autoria de docentes enfermeiros em parceria com docentes na área da educação; três têm entre seus autores somente enfermeiros docentes; um foi redigido por acadêmico de enfermagem, e dois não precisaram ao certo se é graduando ou docente na área da enfermagem. Dos artigos contidos na amostra sete tem autores com vínculo empregatício no setor público; um tem autoria vinculada ao setor privado; um é redigido por autores com vínculos em ambos os setores e um artigo tem autoria com vínculo em organização não governamental. Nenhum artigo faz citação acerca da formação pedagógica dos autores, porém quatro artigos foram escritos em parceria com docentes da área da Educação.

Em relação ao veículo de publicação dos artigos todos foram publicados em revistas de enfermagem. Quanto ao delineamento de pesquisa: quatro são pesquisas qualitativas, três revisão de literatura, um pesquisa quase experimental do tipo *survey*, um reflexão teórica, e um pesquisa participante.

Nos quadros 2, 3, 4 e 5, apresentamos a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa.

Quadro 2 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Título do Artigo	Autores	Intervenção Estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem.	FARIA, J. J. L.; CASAGRAND E, L. D. R., 2004.	Apresentar abordagens de grandes estudiosos da educação dos últimos anos discutindo os pressupostos da docência reflexiva neste novo século, enfatizando a enfermagem.	A prática docente reflexiva com enfoque na enfermagem constatou que a preocupação com o processo de formação do professor reflexivo está amplamente fundamentada em legislação como a LDB e que o docente precisa ser capaz de refletir sobre sua ação cotidiana de formador de educando, comprometendo-se com a pesquisa, com sua formação e desenvolvimento profissional.	Esperam que as informações destes autores sirvam para que outros docentes atuantes na área de enfermagem ou demais possam refletir sobre sua prática ou para instigá-los a realizar pesquisas sobre formação de docentes reflexivos.
A pesquisa participante na formação didático – pedagógica de professores de enfermagem.	GUARIENTE, M. H. D. M.; BERBEL, N. A. N., 2000.	Mostrar através de um relato (Pesquisa Participante) de um grupo de enfermeiros professores da disciplina Fundamentos de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina a importância das reflexões e do processo contínuo do aperfeiçoamento para a docência.	Descreve a importância do grupo para relacionar-se com o outro, para valorizá-lo e permitir seu crescimento, sua reflexão, criação e construção. Destaca-se também a associação de aspectos pedagógicos tendo como alicerce a capacitação destas enfermeiras, num apoio coletivo podendo este ser mais eficiente que muitos cursos formais realizados.	O ensino superior precisa preparar-se para formar profissionais criativos, reflexivos, competentes. A qualidade do ensino passa pela capacitação dos professores que necessitam adquirir a competência para ensinar os outros a aprender, articulando conteúdos e métodos por meio de sucessivas aproximações da prática de enfermagem.
Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro.	FERNANDES, C. N. S., 2004.	Destacar as características apontadas nas novas diretrizes curriculares do Curso de graduação em Enfermagem sobre o papel de educador na formação do enfermeiro discutindo as implicações da relação professor / aluno.	As novas Diretrizes Curriculares para a graduação em Enfermagem sinalizam necessidade de mudança paradigmática na educação em enfermagem fazendo com que os alunos aprendam a aprender, aprendam ser e fazer. Critica a educação “bancária” que privilegia a transmissão do saber, aos currículos recheados de disciplinas que fragmentam o saber, enfatizam o papel do aluno como sujeito ativo no processo ensino – aprendizagem. Enfatizam que durante a formação o graduando de Enfermagem deverá desenvolver competências e habilidades para atuar como educador.	Conclui-se que há uma clara indicação nas diretrizes da necessidade de haver conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro independente da Licenciatura em Enfermagem. Identifica que as novas Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Enfermagem direcionam vários pontos para a formação do enfermeiro como ser holístico, que desempenha papel de educador em todas as atuações.

Quadro 3 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Título do Artigo	Autores	Intervenção Estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
A prática pedagógica dos professores de enfermagem e os saberes.	MADEIRA, M. Z. A.; LIMA, M. G. S. B., 2007.	Investigar os saberes docentes que abraçaram a prática pedagógica dos enfermeiros professores buscando compreender o significado desta prática social no que se refere ao processo de tornar-se professor de profissão.	A formação continuada na docência em enfermagem envolve a formação do professor na prática pedagógica e os saberes que são estes adquiridos, processados, reprocessados e difundidos colaborando para a compreensão do tornar-se professor de profissão.	Os autores percebem que a necessidade de uma formação específica passa pela iniciativa dos professores ao defenderem sua busca de conhecimento através de cursos de formação continuada, troca de experiências e outros. Portanto, a formação de professores é um processo contínuo, uma aprendizagem interativa, acumulativa que se faz através de vários meios de aprendizagem
Proposta pedagógica do PROFAE na perspectiva dos enfermeiros instrutores.	SILVA, V. R.; SILVA, M. G.; SANTOS, L. B. O., 2005.	Verificar o alcance do conhecimento expresso pelos participantes antes e depois da realização do curso de formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem em Campo Grande, MS.	O envolvimento do enfermeiro com o ato de educar é intrínseco ao seu fazer cotidiano encorajando-o a envolver-se em tal função mais por necessidade sentida do que por incentivos institucionais. Os enfermeiros desconhecem a fundamentação teórica da Educação por isso se posicionam como detentores do saber, transmitindo seu conhecimento aos receptores, os alunos. Após a realização do curso de Formação Pedagógica os envolvidos compreendem que transformaram a sua prática pedagógica e o relacionamento professor / aluno, voltando a “aprender a aprender”, conhecendo outras concepções pedagógicas e valorizando o conhecimento prévio do aluno.	A busca de uma pedagogia fundamentada na ética, no respeito à autonomia do educando, com competência teórico-científica e compreendendo sua prática docente enquanto dimensão social da formação humana. Concluem que a essência da formação pedagógica foi assimilada pelos alunos do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da saúde: Enfermagem.
Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica.	RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. C., 2004.	Refletir sobre a formação pedagógica do enfermeiro professor buscando adquirir esta formação para atender as novas demandas da sociedade contempladas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.	A análise da literatura afirma que para os enfermeiros professores formarem um enfermeiro apto para atuar em todas as dimensões do cuidado se faz necessária a formação pedagógica. Para desenvolverem um ensino reflexivo é preciso dominar suas atividades, ter uma mente aberta e a responsabilidade intelectual que assegura o entusiasmo e a integridade responsáveis pela renovação. A postura reflexiva é conquistada mediante a prática.	Os autores concluem em seu trabalho que para a formação do enfermeiro, crítico e reflexivo é necessário que o enfermeiro professor tenha uma formação adequada, é necessário que a instituição estabeleça programas de formação continuada voltada para a docência levando à reflexão da prática.

Quadro 4 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Título do Artigo	Autores	Intervenção Estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem.	GABRIELLI, J. M. W.; PELÁ, N. T. R., 2004.	Contribuir para o crescimento do conhecimento sobre o ensino de enfermagem caracterizando o professor real e o idealizado pelo aluno de enfermagem, identificando a área mais valorizada pelo aluno: afetiva ou do domínio teórico – prática.	O professor ideal é aquele que conhece a disciplina, tem clareza, fácil linguagem, admite e demonstra haver diferentes formas de ensinar, tem segurança e domínio de si, não faz discriminações, humilhações, ironia, grosserias, gritarias. O ensino continua sendo ‘bancário’, centrado na figura do professor que dita regras e o aluno continua sendo espectador e passivo no ensino – aprendizagem.	Para que o ensino-aprendizagem se concretize com sucesso é necessário que os aspectos afetivos da interação docente-aluno sejam considerados. Esperam que os docentes reflitam sobre seu desempenho, como conduzir o ensino, sobre os caminhos a escolher e que posturas adotar.
Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros.	FERREIRA JÚNIOR, M. A. F., 2008.	Analisar a formação inicial de um grupo de enfermeiros – professores de uma escola de nível técnico com vistas à prática pedagógica, uma vez que o aumento de escolas formadoras de profissionais de nível técnico em enfermagem surgiu como grande campo de atuação profissional para o enfermeiro mesmo sem ter recebido qualquer formação pedagógica inicial.	A maioria dos professores participantes da pesquisa afirma haver necessidade de mais disciplinas técnicas para fundamentar o processo de ensino aprendizagem na expectativa de aprender como ministrar aula. A maior parte dos professores participantes da pesquisa revela que as disciplinas ligadas à área do ensino são insuficientes, considerando a formação na graduação visivelmente técnica, não preparando para a docência. Criticam o modelo universitário de formação com disciplinas isoladas que fragmentam o conhecimento.	Conclui-se com o presente trabalho que há deficiência na formação inicial dos cursos de graduação em enfermagem quanto à questão de formar profissionais enfermeiros para a atividade docente. A falta de disciplinas pedagógicas que envolvem o processo de aprendizagem resulta em profissionais preparados para exercer suas especialidades, sem atentar para a continuidade neste processo. Conclui que a formação inicial não garante bom desempenho da ação docente, mas acredita haver necessidade de uma educação permanente em serviço.
Um olhar sobre a formação do Enfermeiro docente no Brasil.	BARBOSA, E. C. V.; VIANA, L. O., 2008.	Analisar a trajetória da formação do enfermeiro docente e os Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil	As autoras perceberam com o trabalho que há uma grande preocupação com a formação docente na formação do profissional enfermeiro no país. As Disciplinas Curriculares Nacionais aprovadas pelo MEC e as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem reforçam a necessidade de articulação entre educação superior e saúde tendo como perfil do egresso um profissional enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo.	Consideram que é possível mudar a lógica do ensino tradicional centrado no professor com a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem articulando instituição de ensino e serviços, professores e alunos. Concluem que a docência universitária requer uma preparação específica para o seu exercício.

Quadro 5 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

Título do Artigo	Autores	Intervenção Estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo.	BACKES, D.S. <i>et al</i> , 2010.	Repensar o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo, entendendo que a docência não constitui um processo centrado na pessoa do professor, através de um estudo qualitativo com características de pesquisa ação para 380 discentes e 30 docentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano em Santa Maria, RS.	Os principais aspectos evidenciados nas informações analisadas foram: - Adoção de uma postura defensiva pelos docentes frente às críticas dos alunos; - Ansiedade em vencer os conteúdos programáticos; - Dificuldades em lidar com a individualidade do aluno; - Dificuldades em realizar aulas mais atrativas, dinâmicas e construtivistas; - Deficiência de liderança para promoção da participação ativa dos alunos e da integração teoria-prática. - Postura docente tradicional.	Os autores recomendam uma metodologia participativa que estimula a criatividade e a iniciativa. O docente deve estar capacitado para considerar as singularidades e necessidades dos estudantes. O docente deve desenvolver a liderança e a habilidade para o ensino superior pelo olhar do pensamento complexo, descobrir e potencializar as diferenças, desenvolver habilidades didático-pedagógicas de conciliar, integrar e religar os diferentes saberes.

Em relação à importância da formação pedagógica para docentes enfermeiros, então objetivo da presente revisão integrativa observou-se, nos artigos que compuseram a amostra, que há necessidade visível dos enfermeiros docentes refletirem sua prática.

A pedagogia da transmissão vivenciada pelos enfermeiros nos cursos de graduação é naturalmente reproduzida no processo ensino-aprendizagem dos cursos técnicos de enfermagem, e também nos cursos de graduação. Nesse sentido faz-se necessário refletirmos a forma como os cursos estão sendo conduzidos de uma maneira geral. Questionamos se os enfermeiros estão sendo preparados adequadamente para assumirem a formação destes profissionais. E como preparar melhor estes sujeitos?

Acreditamos numa outra forma de aprender e de ensinar, ou seja, naquela que possibilita a transformação da prática por meio de um olhar crítico/reflexivo. Naquela que considera o aluno sujeito de seu processo ensino-aprendizagem. Enfim, naquela que o respeito à individualidade do sujeito e o diálogo se façam presentes na relação professor-aluno.

De acordo com Rodrigues; Mendes Sobrinho (2004) para os enfermeiros docentes desenvolverem um ensino reflexivo é preciso dominar suas atividades, ter uma mente aberta e ter responsabilidade intelectual que assegure aos alunos entusiasmo,

integridade, favorecendo a renovação, ou seja, segundo os autores, a postura reflexiva é conquistada mediante a prática.

Para Faria; Casagrande (2004) o processo de formação do professor reflexivo está amplamente fundamentado em legislações vigentes como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o docente precisa adquirir competências para então ser capaz de refletir sobre sua própria ação cotidiana de formador de educando, comprometendo-se com a pesquisa, com a sua formação e o seu desenvolvimento profissional.

Isso é corroborado por Fernandes (2004) ao descrever que há uma clara indicação nas Diretrizes Curriculares para a Graduação em Enfermagem da necessidade de haver conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro independente da Licenciatura em Enfermagem direcionando vários pontos para a formação do enfermeiro como ser holístico, que desempenha papel de educador em todas as atuações.

Fica evidenciado, portanto, que os cursos de ensino superior de enfermagem devem ter a preocupação de formar profissionais enfermeiros reflexivos, criativos, competentes uma vez que a qualidade do ensino está diretamente ligada à capacitação dos professores.

Guariente; Berbel (2000) enfatizam também que o ensino superior precisa de uma preparação para formar profissionais reflexivos, criativos. Ressaltam que a qualidade do ensino passa pela capacitação dos professores que precisam adquirir competências para ensinar os outros a aprender, articulando conteúdos e métodos por meios de sucessivas aproximações da prática de enfermagem.

No entanto, vários entraves são identificados na prática docente, como retratado por Backes *et al.* (2010), em estudo qualitativo com características de pesquisa ação para 380 discentes e 30 docentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano em Santa Maria, RS. Segundo os achados da pesquisa, os principais aspectos que dificultam o desenvolvimento de liderança e a habilidade didática para o ensino superior, são: a adoção de uma postura defensiva frente às críticas dos alunos, ansiedade em vencer os conteúdos programáticos, dificuldade em lidar com a individualidade do aluno, deficiência de liderança para promover a participação dos

alunos, para integrar teoria e prática, dificuldades em ministrar aulas mais atrativas e dinâmicas e a postura docente tradicional.

Ainda segundo Backes *et al.* (2010), o docente deve desenvolver a liderança e a habilidade para o ensino superior pelo olhar do pensamento complexo, descobrir e potencializar diferenças, desenvolver habilidades didático-pedagógicas de conciliar, integrar religando os diferentes saberes.

Entretanto Madeira; Lima (2007) destacam que a preparação dos profissionais para a prática docente passa pela iniciativa dos professores ao defenderem sua busca de conhecimento através de cursos de formação continuada, troca de experiências, pois a formação de professores é um processo contínuo, uma aprendizagem interativa, acumulativa que se faz através de vários meios.

Atualmente são disponibilizados várias ferramentas que possibilitam o aprimoramento docente. Dentre elas, a modalidade educação à distância (EaD), que oferece cursos de formação pedagógica com enfoque na problematização da realidade prática, e na transformação dos sujeitos.

Infelizmente nos cursos de graduação os alunos não são preparados para se transformarem em docentes, a não ser naqueles em que existe licenciatura como complemento da formação acadêmica para docência. Os egressos, bacharelados, procuram na maioria das vezes, principalmente, cursos técnicos como complementação de renda. Nem mesmo os cursos de pós-graduação, *stritu senso*, não preparam para docência.

Por sua vez, concordamos que os cursos de graduação em Enfermagem precisam adotar metodologias que contemplem a prática docente, mas o profissional também é responsável pela iniciativa e busca destes conhecimentos para aperfeiçoamento de sua ação.

Ferreira Júnior (2008) afirma que há deficiência na formação inicial dos cursos de graduação em Enfermagem quanto à formação de enfermeiros para a prática docente, pela inexistência de disciplinas pedagógicas que iria preparar o enfermeiro para a docência e também critica o modelo universitário com disciplinas isoladas que fragmentam o conhecimento. Entretanto salienta que a formação inicial não garante

bom desempenho da ação docente se não houver na instituição um programa de Educação Permanente.

Retomando a prática reflexiva docente, outro ponto que merece ser considerado para a adoção de uma postura reflexiva e concretização do sucesso ensino-aprendizagem são os aspectos afetivos da interação docente-aluno. O ensino precisa deixar de ser um ensino “bancário” centrado na figura do professor, e o aluno aquele que recebe o conhecimento sem questionar. Ao contrário, quando o aluno é considerado sujeito ativo de seu processo ensino-aprendizagem, e o professor reconhece que ao mesmo tempo que ensina, aprende, este acontece de forma mais prazerosa. O professor é idealizado pelos alunos como aquele que conhece a disciplina, tem clareza, admite e sabe demonstrar diferentes formas de ensinar, é seguro, tem domínio de si, não faz discriminações, humilhações, ironia, grosserias, gritarias, conforme Gabrielli e Pelá (2004).

Nesse sentido, o professor enfermeiro deve buscar uma pedagogia fundamentada na ética, no respeito à autonomia do aluno compreendendo a dimensão social e de formação humana intrínseca à sua ação. É no fazer cotidiano, na relação com o outro, que os sujeitos vão adquirindo habilidades técnicas, pessoais e interacionais.

Nas habilidades interacionais se consolida o exercício do saber ouvir, da possibilidade de deixar o outro se expor, de se respeitar o conhecimento do outro, enfim é saber aceitar as adversidades.

Quando o processo ensino-aprendizagem é conduzido de outra forma, a satisfação é evidenciada pelos atores implicados no processo. Isto ficou evidenciado no trabalho de Silva; Silva; Santos (2005) que verificaram o alcance do conhecimento antes e após a realização do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem em Campo Grande, MS, e concluíram que os enfermeiros assimilaram a “essência pedagógica” após participarem do curso de formação pedagógica mudando sua postura em sala de aula.

Rodrigues; Mendes Sobrinho (2004) discorrem sobre a necessidade da instituição de ensino estabelecer programas de formação continuada voltados para a docência com a finalidade de permitir a reflexão da prática.

Há, portanto, possibilidades segundo Barbosa; Viana (2008) de reverter a lógica do ensino tradicional centrado no professor com adoção de metodologias ativas e participativas que estimulem a criatividade e a iniciativa, e para isso a docência em enfermagem requer uma preparação específica para o seu exercício.

Entretanto, a formação inicial não garante bom desempenho da ação docente se não houver na instituição um programa de Educação Permanente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura consultada mostra que a prática docente precisa ser repensada. O docente enfermeiro, na maioria das vezes, não possui em sua formação na graduação em enfermagem disciplinas que o capacite para o exercício da docência, sendo assim reproduz em cursos técnicos e também em de cursos de graduação em enfermagem metodologias tradicionais de ensino apreendidas em sua formação acadêmica, as quais perpetuam a educação “bancária”, conforme Paulo Freire.

Nesse sentido, esta revisão nos chama atenção para mudanças nos paradigmas da educação em enfermagem. Há necessidade, portanto, que os profissionais envolvidos na formação em enfermagem desenvolvam um olhar crítico e reflexivo acerca do processo ensino aprendizagem dos cursos, ou seja, que repensem formas e maneiras de ensinar e aprender. É necessário considerar o aluno sujeito de seu processo de aprendizagem, respeitando assim sua autonomia, reavivando sua criatividade e fortalecendo os princípios éticos e morais da profissão.

É necessário também o reconhecimento de que não somos donos do saber. Que na educação o processo de ensinar/aprender se dá de maneira horizontal, e por aproximações sucessivas. Quer dizer, o professor ao mesmo tempo ensina e aprende. No espaço da sala de aula é necessário respeito mútuo, humildade e tolerância às adversidades.

Assim sendo, fica patente na presente revisão integrativa que a formação pedagógica pautada na pedagogia crítico reflexiva é capaz de transformar a práxis do enfermeiro docente através da reflexão, da capacitação pedagógica contemplada na formação inicial dos cursos de graduação em enfermagem, da educação permanente nas instituições de ensino e de outras modalidades de ensino como a educação à distância, favorecendo uma prática de ensino emancipadora e democrática, na busca pela formação não somente de profissionais da saúde, mas acima de tudo, cidadãos.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. *et al.* Repensando o ser enfermeiro na perspectiva do pensamento complexo. **Rev. Brasil. de Enferm.**, vol.63, n.3, mai./ jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300012&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 set.2011.

BARBOSA, E. C. U.; VIANA, L. O. Um olhar sobre a formação do enfermeiro / docente no Brasil. **Rev. Enferm. UERJ**, vol.16, n.3, jul. / set. 2008. Disponível em: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/lil-503206>. Acesso em: 30 set. 2011.

FARIA, J. I. L.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev. Latino – Amer. de Enferm.**, v.12, n.5, set./out. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000500017&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2011.

FERNANDES, E. N. S. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. **Rev. Latino – Amer. de Enferm.**, vol.12, n.4, jul. / ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000400017&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2011

FERREIRA JÚNIOR, M. A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Rev. Brasil. de Enferm.**, v.61, n.6, nov./dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000600012&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 set. 2011.

FRIEDLANDER, M. R.; MOREIRA, M. T. A. Formação do enfermeiro: características do professor e o sucesso escolar. **Rev. Brasil. de Enfermagem**, vol.59, n.1, jan./fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000100002&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2011.

GABRIELLI, J. M. N; PELÁ, N, T, R. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem. **Rev. Esc. de Enferm.**, vol.38, n.2, jun 2004. Disponível

em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342004000200007&lang=pt. Acesso em: 30 set. 2011.

GUARIENTE, M. H. D. M; BERBEL, N. A. N. A pesquisa participante na formação didático – pedagógica de professores de enfermagem. **Rev. Latino – Amer. de Enferm.**, vol.8, n.2, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692000000200009&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2011.

MADEIRA, M. Z. A.; LIMA, M. G. B. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. **Rev. Brasil. de Enferm.**, v.60, n.4, jul./ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000400008&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 set. 2011.

NIMTZ, M. A.; CIAMPONE, M. H. T. O significado de competência para o docente de administração em enfermagem. **Rev. da Esc. de Enferm. da USP**, vol.40, n.3, set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000300004&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2011.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Rev. Brasil. de Enferm.**, vol.60, n.4, jul./ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000400019&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 set. 2011.

SILVA, V. R.; SILVA, M. G. Proposta pedagógica do PROP AE na perspectiva dos enfermeiros instrutores. **Rev. Brasil. de Enferm.**, vol.58, n.3, mai./ jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300006&lang=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 set. 2011

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D. S.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, vol.8, n.1. 2010. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf. Acesso em: 30 set. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Variáveis de Estudo

Título do artigo	Nome dos autores	Área de atuação na docência / assistência	Vínculo setor público ou privado	Periódico	Delineamento	Docentes na área de saúde ou enfermagem	Formação pedagógica

APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados

Título do artigo:
Referência da Literatura:
Profissão do Autor:
Área de Atuação:
Fonte: () SciELO () LILACS
Periódico:
Delineamento do estudo:
Descritores:
Intervenção estudada:
Resultados:
Recomendações/conclusões